

«Guerra Santa Pela Salvação do País»

Numa atmosfera de euforia e intenso entusiasmo cívico, em momento histórico que marcou nova etapa na luta nacional por uma linha de desenvolvimento soberano, referiu-se o Presidente da República ao movimento nacionalista e à redenção do país em termos eloquentes:

«Para que a luta pelo desenvolvimento seja bem sucedida, é necessário criar, formar, aguçar a opinião pública, associando-se a esta campanha, que é — se me perdoam a impropriedade da comparação — uma verdadeira guerra santa; guerra santa pela salvação do país, pela sua redenção econômica, pelo reinado da justiça longamente esperado, pacientemente pítrada por muitos milhões de brasileiros que nascem e vivem prisioneiros de condições de vida tão dolorosas que as classificaremos, sem exagero, de atentatórias ao próprio espírito do cristianismo».

Naquela exato momento, em cada nação latino-americana, — no chaco, nas pradarias, nas selvas, nos andes, — as forças progressistas de nosso continente nutriam-se das virtualidades políticas contidas no discurso de Juscelino, que apontava um neutralismo positivo nos esquemas internacionais e a requisição de todos os recursos nacionais disponíveis na luta contra o sub-desenvolvimento e o pauperismo crescente.

Refletia a batalha contra a estagnação, contra o Frondeísmo, contra a traição do homem que atirou nas cloacas do capitalismo internacional, 25 anos de lutas por melhores condições de vida para o povo e dignidade para a nação argentina, ao mesmo tempo em que deslocava para o nosso país o fulcro do movimento libertador, destruindo o mito de que não dispomos de condições geopolíticas para sustentar a nossa soberania.

Parce óbvio que o Presidente já não hesita diante deste imperativo: os seus últimos atos, exonerando o "jesuíta" Roberto Campos da Presidência do BNDE tem implicações polí-

Porque Somos Contra 30% no Aumento das Tarifas de Onibus

Querem as empresas de ônibus de Vitória, em Memorial dirigido ao Prefeito e Secretário de Viação e Obras Públicas, um aumento de nada menos 30% em suas tarifas. Alegam elas que os aumentos verificados ultimamente são enormes, particularmente no combustível, lubrificantes, pneumáticos, peças e acessórios, salários (?), seguros e impostos. Mas não ficam sómente aí as suas alegações. Na exposição de "motivos" as empresas afirmam que atravessamos "uma crise econômica-financeira" muito séria e de que, mediante a situação deficitária das signatárias, justo será o desarquivamento do processo n. 5.158, de 1º de outubro de 1958 (época em que foi concedido o último aumento às ditas empresas), da Secretaria do Governo "para que se junte ao mesmo o requerimento" que agora elas tornam público via "A Gazeta" para, finalmente, ser estudado o assunto por "outra" diferença daquela que lhes deu um aumento de sómente de 25% no outubro próximo passado.

As empresas de ônibus signatárias do documento têm razão quando afirmam que atravessamos uma crise econômica-financeira muito séria. Têm razão quando afirmam, também, que têm sido sucessivas as majorações no valor dos pneu-máticos (de origem, em sua maioria, ianque). Mas nenhuma justificativa possuem quando afirmam que tiveram que atender a elevação dos salários de seus empregados, postos sempre os motoristas e mecânicos classificados acima dos empregados que percebem o salário mínimo, portanto, não atingidos pelo novo salário-mínimo em vigor desde janeiro. Não possuem, também, nenhum resquício de razão quando afirmam que combustíveis foram aumentados, pois é uma inverdade: na época do último aumento que lhes foi concedido a gasolina estava sendo vendida pelo mesmo preço de agora e, o que é mais importante, é que a grande maioria dos ônibus são impulsados óleo crú. E, pelo menos aparentemente, não se encontram elas tão deficitárias como alegam. Senão, entre outros, um exemplo: a Empresa Marinho. Esta Empresa, como é fácil de se constatar, teve, após o aumento de outubro último, aumentado seu número de veículos, todos novos.

Agora, pergunta-se: onde está a situação deficitária das

Palavras de Juscelino Proferidas no Clube Militar

ticas mais profundas: significa o afastamento definitivo de Lucas Lopes de nossos futuros esquemas econômicos, saneando e neutralizando esta área de retenção de imobilização reacionária.

O sr. Roberto Campos (Bob Fields), com o afastamento de seu alter ego e cúmplice, já não tem conseqüências morais para reassumir o cargo para o qual havia sido eleito — o de suplente.

Pode, assim, o Brasil caminhar no encontro de seus altos destinos, libertando-se dos desequilíbrios econômicos e dos efeitos da intransquilidade e da dependência abjeta. É certo que tal decisão implica em um esforço de reorganização, à luz de uma equação técnica que mobilize a totalidade de nossos recursos ainda sub-utilizados. Mas o Presidente denota coñecer a extensão de seu ato, ao dizer, finalizando o seu pronunciamento às nossas Forças Armadas:

"Sabeis que a política do desenvolvimento, não atacada por aqueles que tentam apontar-nos como possuidores de delírio de grandeza ou provocadores de uma aventura temerária, decorre de uma decisão de prudência elementar, em que a razão e o espírito crítico estão visibilizados e impulsionados pelo instinto de defesa. Mas tudo isto importa ser profundamente mediado pelo país. Foi o tempo em que o Brasil pôde ter apenas uma direção de cunho, sem o concenso do povo. Foi o tempo em que se mudavam regimes e se asseguravam decisões fundamentais de política sem real participação das vozes autorizadas das diferentes classes e da opinião coletiva manifesta nas urnas, nas assembleias, na imprensa. Hoje o povo brasileiro está bastante pontuado para não hesitar no caminho a seguir. Se auscultarmos em profundidade o sentimento nacional — como tivemos ocasião de fazer a propósito de acontecimentos recentes — veremos que esses rumos não os estamos impondo ao povo brasileiro após frio raciocínio de teóricos, mas que estamos vindo ao encontro da impaciência, dos reclamos legítimos, da rebeldia justificada de nossa gente.

O Brasil acordou para uma realidade que, até agora, não era percebida por nós em sua importância fundamental".

LEIA NESTE NÚMERO

O que pensa Lacerda de Jânio Quadros

"FILHO DE HITLER COM MACUNAIMA, JÂNIO É UM BURLADOR CONTUMAZ, UM PARANOICO, UM DELIRANTE VIRTUOSE DA FELONIA. CONSUMADO INSTRUMENTO DE TRAIÇÕES REITERADAS, SEM ESCRUPULO E SEM COMPROMISSOS COM A RECUPERAÇÃO MORAL E MATERIAL DO PAÍS".

Era assim que definia a Jânio Quadros, em abril de 1955, o jornalista Carlos Lacerda, em sua coluna de "Tribuna da Imprensa", antes que um apartamento de 10 milhões, saído dos bolsos de Emílio Carlos, o fizesse mudar de opinião. Daí para frente, para Carlos Lacerda, Jânio passou a ser "o campeão da moralidade".

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA).

X — X

O Movimento 26 de Julho e Cuba

Na terceira página

X — X

COAP sempre Promessa: Vender Carne ao Povo

NA ULTIMA PÁGINA

Folha CAPIXABA

ANO

25 DE JULHO DE 1959

Número 1.189

Preço Cr 2,00

Diretor: HERMÓGENES LIMA FONSECA

Familias Lançadas ao Relento POR UM DESPEJO JUDICIAL

Mais de cem famílias (quase 500 pessoas) estão ameaçadas de serem despejadas, por ordem judicial, e a qualquer momento, de seus barracos, localizados na denominação "Chácara do Romão".

Sendo este jornal noticiado de que estava iminente um despejo de cem famílias localizadas na "Chácara do Romão", foi enviado um repórter ao local a fim de travar contactos, in loco, com a ocorrência.

JUSTIFICATIVAS DA "INVASÃO"

O Sr. Olegário Fragoso foi para o local de que agora está ameaçado de ser despejado pela justiça pôde seguir razão: encontrava-se num comício, em vésperas das últimas eleições, quando ouviu o hoje Senador Jefferson Aguiar afirmar que aquela locali-

dade ("Chácara do Romão") fôr vendida, há 10 anos atrás ao Estado e, por isso, podia ser ocupada pelos que o ouviam e que não possuam casas. Ante tal fato o trabalhador Olegário Fragoso não perdeu tempo e tratou de construir seu barraco, onde mora até agora.

— Tenho cinco filhos e meu marido não encontra trabalho. Se fizemos um barracãozinho no alto deste morro porque disseram que isto era do Estado — disse uma senhora.

E assim como essas muitas outras famílias estão sem saber o que fazer. E' desesperadora a situação.

A LEGITIMA PROPRIETARIA

A viúva do ex-Interventor Aristeu Borges de Aguiar, dona Nair Barbosa Aguiar, é a proprietária da localidade chamada "Chácara do Romão". Foi ela que recorreu à justiça pedindo o despejo.

A RESPONSABILIDADE DOS GOVERNANTES

Foram, como tudo está a demonstrar, enganados as pobres famílias por políticos mesquinhos que desejavam seus votos e por isso aconselharam-as a construir seus miseráveis barracões em lugar indevidos. Ante tal realidade o Governo do Estado e a Prefeitura se encontram na obrigação de "descobrirem" uma saída para a situação em que elas (as famílias) se encontram. Naturalmente os governantes o envirão que não é possível lançar ao relento cem famílias compostas em sua maioria por crianças e velho doente.

RIO BONITO NÃO PODE SER ENTREGUE A CENTRAL

A subsidiária da Bond and Share no Rio Grande do Sul comprou o quilômetro-força da Base Militar de Canas a ... Cr\$ 1.50 e o revendia à população gaúcha a Cr\$ 4.50. Isto é, com um aumento de nada mais nada menos de 150%! E, o que é pior, fazia imposições as mais descabidas, "cortes" e tudo o mais que definem as empresas estrangeiras das estradas. Mas isto está no passado, pois o trust já não tem mais seus tenacílos naquela boa terra, graças aos esforços conjuntos e à unidade de todos os patriotas.

PERNAMBUCO TRAMWAYS

Mas o mesmo não se pode dizer com referência a exploração que a "Pernambuco

Tramways" vem impondo ao bravo povo pernambucano. Essa outra subsidiária da Bond and Share adquire energia elétrica da CHESF (do governo) ao preço de somente 63 centavos o quilowatt, para vendê-lo ao preço de três cruzeiros e 10 centavos as casas residenciais e a dois cruzeiros e 15 centavos para estabelecimentos industriais.

Anomalia semelhante quem os gringos e alguns testas-de-ferro nativos impõem a este povo ao pleitearem a distribuição da energia da Rio Bonito — empreendimento que custou enormes sacrifícios ao povo da terra de Domingos Martins — pela Central "Brasileira", malgrado saberem que a gente capixa-

Associação Reconhecida como Sindicato Pelo Ministério do Trabalho

RIO, 25 — (Do correspondente) A Associação Trab. Gráficos de Vitória acaba de ser reconhecida como Sindicato pelo Ministério do Trabalho. Partirá daqui dia 27 o Secretário da Fed. Nac. Trab. Gráficos a fim de, em Vitória, fazer entrega da Carta Sindicato ao novo sindicato capixa.

N. da Redação: Dirigentes do agora Sind. Trab. Gráficos convidam associados comparecerem sua sede, dia 27, às 19:30 horas, no Iapi, 3º and., sala 301, a fim de recepcionarem o Secretário a que se refere telegrama acima publicado.

* Cinema

"Amei Um Assassino"

"A guerra destrói cidades, escolas e homens. As cidades e as escolas podem ser reconstruídas, mas os homens jamais recuperados", está a apresentação do filme "AMEI UM ASSASSINO", realização de Ben Hegst, com Burt Lancaster e Joan Fontaine nos principais papéis, que esteve em cartaz no Cine Jandaia (um dia somente) e, ultimamente, no Cine Hollywood, durante três dias desta semana. Conta a fita o drama de um neurótico de guerra que esteve durante o grande conflito mundial preso, por algum tempo, num campo de concentração alemão e que, após o término do flagelo monstruoso, não podia ver no ambiente pacífico de sua terra, um simples gorila enjaulado num jardim zoológico sem que sofresse crises histericas de resultados imprevisíveis. Traça-se de uma realização humana como poucas têm sido realizadas, apesar de datar de mais de uma década o seu lançamento. Burt Lancaster, numa de suas primeiras interpretações, encarna o neurótico, e Joan Fontaine personifica a enfermeira que o acolhe após se tornar um assassino. Rodado o filme em fotografia preto-e-branco, na Inglaterra, a obra dá a entender, bem claramente, que de todos os males e crimes do mundo o mais perverso e monstruoso é o que os governantes comumente praticam: guerra.

FRONTEIRAS DO INFERNO

Filme nacional, bem colorido, tecnicamente satisfatório, com algumas interpretações boas, uma direção mais ou menos segura, mas com uma história estúpidamente encharcada de sangue. Há mais mortes na fita do que numa revolução. E não sómente mortes, como danças e sensualismo. Nélio Soáto, a bonita Aurora Duarte e Luigi Pecchi são protagonistas centrais. (Hoje e amanhã no CINE SANTA CECILIA) No mesmo cinema, de segunda-feira ao sábado, também nacional, estará em cartaz o bom documentário TERRITÓRIO XAVANTE.

"AO SUL DO SAHARA"

Jean Claude, Gianna Maria Canale, Erick Von Stronheim e Peter Van Eyck são as figuras centrais do filme, realizado há mais de oito anos e tendo como principal temática a espionagem no Sul de Marrocos durante a última guerra mundial. Segundo a publicidade tratar-se de um filme que merece ser visto, no que não discordamos, pois se a história for ruim ou mal contada salvará as interpretações de Peter van Eyck, Jean Claude e do saudoso Erick von Stronheim. Quando não, pelo menos se salvará a beleza de Gianna Maria Canale. (Reapresentação no CINE TEATRO GLÓRIA)

"VIUVO, MAMBO E BELEZA"

...a coisa é assim intitulada. Não conseguimos, entretanto, descobrir sua origem, mas sabemos que se trata de uma fita imprópria para menores de 18 anos. Certamente por retratar, segundo a publicidade da empresa que o programou, "o calvário de um viúvo apaixonado pela mulher desaparecida". No CINE TEATRO CARLOS GOMES.

"FABRICANTES DE MEDO"

Filme de terror, com Dana Andrew, Dick Foran e Marilee Earle, dirigido pelo bom (no ramo) Jaques Tourner. Até sábado no CINE SÃO LUIZ. No mesmo cinema, estará, no domingo, em apresentação "A LEI DA MONTANHA", com Robert Mitchum, Gene Barry e outros.

"TRIÂNGULO PASSIONAL"

Eis o filme do CINE CAPIXABA, com James Robertson, Pierre Vaneck, Rita Leigh e outros. (Não temos maiores dados sobre a fita)

"O CUMPIM"

Continua em cartaz, desta vez no CINE VITÓRIA.

"SIMBAD E A PRINCEZA"

Conto das "mil e uma noites" filmado há bem uns 15 anos. Com Sabu, Kathryn Grant e outros. Deverá agradar a gurizada como agradou a este escriba quando menino. No CINE TRIANON.

Nota:

Deixamos de citar filmes de dois cinemas (American e Continental) por não estarem com suas programações atualizadas.



O Funcionalismo Público do Espírito Santo Será Homenageado

O funcionalismo público do Espírito Santo será homenageado, no próximo dia 8 de agosto, no Clube de Natação e Regatas "Alvares Cabral", com a realização de uma exibição musical, pela "ORQUESTRA CAPIXABA" e a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, autoridades civis e militares e representantes da imprensa escrita e falada de nossa terra. A Orquestra Capixaba fazendo sua exibição com grandes nú-

meros musicais. Seu Diretor Leônidas de Souza Leite foi com uma comissão ao Governador do Estado convidá-lo, onde encontrou admiração e boa vontade de homenagear especialmente o funcionalismo público estadual.

O promotor desta realização, Diretor da citada Orquestra Sr. Leônidas de Souza Leite, está demonstrando que é um jovem batalhador e idealista.

Caratoira Ponto Chique

Pessoas residentes em Caratoira Ponto Chique vêm por nosso intermédio apelar ao prefeito Adelpho M. M. Jardim para que mande abrir uma pista que possibilite o trânsito aos moradores que residem na rua Ana Guimarães.

da rua Ana Guimarães, a fim de evitar que os mesmos sejam obrigados a passarem, quando da saída para o trabalho, pelos quintais dos que residem na rua Ana Guimarães.

Vende-se

Mimógrafo Manual "GESTETNER"

Tratar na Redação deste jornal, Com MANOEL SANTANA

NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

CASA BEZERRA

Era o que vende pelas ruas os pregoeiros: um bocado de artigos da gente e da comunidade. — Arcoíris da...

Avenida Cleto Ribeiro

Florianópolis - SC

ELÉTRICA DALMACIO

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Ensaioamentos e Concertos de Motôres, de Arranques Dinâmicos — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 39 — Fone 21-06

VITÓRIA — E. E. SANTO

Sob o Brasão de Mulembá



Um Tópico Sério:

O Ensino da Deputada

Certamente a deputada Judith Castelo Ribeiro sabe o que diz quando afirma que o ensino deve ser ministrado por conhecimentos educacionais de caráter particular e não geral. A deputada, que já foi professora durante longos anos de sua existência, evidentemente entende a razão do ensino direcionado ao dia a dia escolas que instruem a um de vinte mil comerciantes do ensino, esses mesmos comerciantes que não conseguem em exigir desse mesmo Estado subserviência política, negando que as taxas e mensalidades cobradas nos pais dos alunos são deficitárias. A deputada fala como exemplo do ensino estão a UFRGS, onde se formam, anualmente, quase um milhão de jovens nos cursos superiores e o curso denominado secundário é obrigatório.

Mas a deputada é tão sistematicamente anti-udionista e o Substitutivo Carlos Lacerda, que ora milita no Congresso e tem seu reflexo aqui, é tão reacionariamente da UDN, que o leitor atento.

Mas ai que o camaleão muda de cor e o porco torce o rabo, amigo leitor! Os possedistas reacionários só são anti-udionistas quando não veem seus interesses em jogo. Mas quando é interessante para a UDN da "eterna vigília" não é oposição é porque o PSD querrou pauzinhos para isso. Em outras palavras: e porque, assim como a própria Deputada, grupos da UDN e do PSD possuem escolas e querem que o campo do ensino no Brasil seja dominado pelos mercadores.

Mas para que os leitores tenham uma ideia do que seja realmente MERCADOR DO Ensino, esse Marquês contará o seguinte fato que presenciou: Alguns cidadãos, inclusive um fazendeiro, tipo matuto se encontravam numa fila no Colégio São José a fim de matricular suas filhas. Duas freiras atendiam os interessados, das quais uma se chamava Rosa, que parecia a mais responsável pelo trabalho, pois mostrava-se mais ativa. Nisto chega a vez de ser atendido o fazendeiro, que, em voz de matuto, perguntou quanto tinha de pagar. A irmã Rosa disse a importância no mesmo tempo em que ordenava que levasse a filha do homem para o aposento das internas do Colégio. O homem do campo saca de um pacote de notas de mil e separa a quantia pedida, quando a freira, arregalado os olhos, quase empalidecendo, retruca que há mais algumas taxas, isto é aquilo... Resultado: o caipira latifundiário viu desaparecer todo o seu dinheiro e ficou ainda de lá voltar para deixar com a irmã mais dois mil cruzeiros, pois o dinheiro que levava não dera...

Que tal o ensino ministrado sómente por particulares neste Brasil de 70% de analfabetos, caros leitores? Pois é essa mercantilização que os grupos mais reacionários da UDN e do PSD, inclusive a ex-professora e agora deputada Judith Castelo Ribeiro, querem implantar nesta terra com o Substitutivo Lacerda.

Conferência Sobre o Casamento

O professor realizou a conferência sobre o casamento. Os padres Pavoneanos que pavoneados pela seleção da assistência, se encontravam todos eufóricos e sorridentes. Após as Conferências este Marquês concluiu, malgrado extensas reflexões sobre os itens abordados, que o Conferencista é Wilson Aragão, professor na Faculdade de Filosofia, na Faculdade de Serviço Social e "um dos dirigentes do triunfo Movimento Cristão de Vitória", como acenou o referido jornal. Os itens abordados pelo catedrático sobre a união conjugal, em três dias consecutivos, foram os seguintes: "Casamento — sua importância — suas crises"; "Casamento não é loteria"; "Casamento nem céu nem inferno".

Este Marquês não poderia, é evidente, se privar de tais ensinamentos e para o local se dirigiu, sedento por penetrar nos mistérios da união conjugal. Lá chegando depôs com um ambiente seletivo, fino, chique mesmo, a ponto de, apesar de seu nobre brasão, se sentir um pouco vexado ante tamanho seriedade. Mas logo se descomplexou e concentrou toda a sua atenção ao conferencista ladeado

por padres Pavoneanos que pavoneados pela seleção da assistência, se encontravam todos eufóricos e sorridentes. Após as Conferências este Marquês concluiu, malgrado extensas reflexões sobre os itens abordados, que o Conferencista é Wilson Aragão, professor na Faculdade de Filosofia, na Faculdade de Serviço Social e "um dos dirigentes do triunfo Movimento Cristão de Vitória", como acenou o referido jornal. Os itens abordados pelo catedrático sobre a união conjugal, em três dias consecutivos, foram os seguintes: "Casamento — sua importância — suas crises"; "Casamento não é loteria"; "Casamento nem céu nem inferno".

Agora, este Marquês tem uma sugestão a fazer aos senhores padres Pavoneanos e, em particular, ao professor Wilson Aragão. Mas o Marquês a faz sem pavonear pelas malas línguas da terra. Eis a sugestão:

Da próxima vez que o Catedrático Conferencista se dispõe a fazer outra conferência sobre o casamento, que a faga abordando o seguinte tema: "Reflexão da Crise Económica Financeira na Crise Casamenteira".

E só.

**Na Hora Certa a Música Exata
OUÇAM, AS 22 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, PELA RÁDIO VITÓRIA**

RITMOS DE BOITE
Oferta de Orlando Guimarães S/A

**Z
Y
0
2
1**

**Z
Y
0
2
3**

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima FonsecaGERENTE
Manoel SantanaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 249
Vitória — E. SantoTELEFONE
44-18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 60,00
Número Avulso Cr\$ 2,00
Número Atrasado Cr\$ 4,00

(Transcrito de "A Gazeta")

In memoriam do Gen. Edgard Buxbaum e do Deputado Custódio Tristão

Há quanto tempo não ouvia falar em Tucano! Quem leu e releu "Os Sertões" não esquece nunca mais aquele grupo de topônimos agrestes do nordeste seco da Bahia: Cumbe, Massacará, Jeremoabo, Catumbi, Trabubú, Canche, Cororobó Tucano... e no esboço geográfico do sertão de Canudos, que Teodoro Sampaio desenhou e Euclides da Cunha publicou, lá está Tucano perto

da margem esquerda do Itapicuru.

"Lugar desabrigado e estéril entre Tucano e Cumbe, nas cercanias das serras de Ovó..." é assim que Euclides se refere ao local onde se deu o primeiro encontro desastroso entre as forças do governo e os fanáticos de Antônio Conselheiro.

E agora, mais de 60 anos depois, o Brigadeiro Henrique Fleiss faz ressurgir Tucano e, desta vez, lado a lado, com o nosso Espírito Santo.

Resurreição muito alvissreira e promissora para ambos.

MOVIMENTO DE 26 DE JULHO E CUBA

Antônio Flores Rodrigues

mento 26 de julho, ao lado de Fidel Castro, a fim de alertar o povo que a Revolução não estava terminada, pois seus inimigos, internos e externos, continuariam a quebrar lanças para que retornasse ao Poder um fulgêncio baixista ou outro somoza qualquer.

O Departamento de Estado e representantes de tristes que nela se alojam, reciosos de que o exemplo dado por no mundo em que se somente aos outros países que sofrem sob ditaduras nas Américas, como mesmo às nações do mundo inteiro que vegetam sob o colonialismo internacional fossem seguidos, apelaram para a OEA, órgão das nações americanas que vive à vontade dos EUU, usando como pretexto uma denúncia da República Dominicana, dominada pelo ditador Trujillo, que se dizia "ameaçada" pelos Estados vizinhos, Cuba e Vene-

zuela. Visam os Estados Unidos, com tal pretexto, intervir em Cuba como fizera em 1955 na Guatemala. Mas as condições atuais são bem diferentes das de 1955, embora o presidente que assumiu ao Poder em Cuba logo após as tropas do Movimento 26 de julho penetrarem em Havana, Urutia, fraquejou e quase tirar a revolução por que lutava ante a ameaça Janque, o povo cubano saiu e permanece nas ruas a fim de garantir seu Poder e suas conquistas. E com ele se encontram os comunistas cubanos.

O dia de amanhã será comemorado por todos os povos realmente livres ou que lutam por se livrar do obscurantismo do colonialismo como uma data de significação tão importante quanto o 14 de julho (a queda da Bastilha).

Veneremos, portanto, o 26 de julho!

Disse o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, em conferência na Escola de Estado Maior da Aeronáutica (Última Hora de 15-759), que o mesmo C.N.P. estabeleceu um regime de prioridades, numeradas de 1 a 3, para as suas explorações; que nas primeiras estão as perfurações do Reconcavo Baiano. Até aí nada de novo: lá, felizmente, o petróleo já é nesse, de fato.

Agora a grande, surpreendente novidade: no grupo 2 incluem-se as explorações de Sergipe, Alagoas, Tucano e Espírito Santo. Ora, considerando-se que o petróleo já jorrou tanto em Alagoas como em Sergipe, embora os técnicos se mantenham discretos quanto ao volume das jazidas; considerando-se que, nessa questão de prioridade, o Espírito Santo foi colocado à frente da Amazônia (a qual está no grupo 3) e, que em Nova Olinda já foi verificado o surgimento de um poço de petróleo, con quanto em quantidade decepcionante; chega-se à conclusão segura, sem precisar ser técnico no assunto, de que os engenheiros da Petrobrás tem as mais animadoras esperanças no litoral capixaba.

Há poucos dias um jornal de Vitória — A Gazeta, se não me engano — publicou carta de uma professora de Conceição da Barra contando o movimento que vai por lá com a chegada do pessoal e material da Petrobrás para a instalação da sonda; já se faz sentir o afluxo de dinheiro no comércio local; os alugéis subiram logo de maneira acentuada, a preços nunca vistos.

Quando leio este noticiário confiante e verifico que já se leva a sério a tão discutida

empresa estatal, recordo-me de dois pioneiros, dos entusiastas, ou melhor, apaixonados pela idéia da exploração do petróleo do Brasil pelos brasileiros. Ambos já se foram desta vida, e, "se lá na etérea placa onde repousam memória desta vida se consenta", há de estar a estas horas jubilosos de terem tido desde o primeiro momento, a intuição do caminho certo ou da solução mais adequada para o grande problema.

O Gen. Edgard Buxbaum encerrou sua carreira militar em Vila Velha, no comando do 3º B.C.; e não só nos últimos anos de caserna, como principalmente depois de passar à inatividade, dedicou-se de corpo e alma a todos os movimentos de cunho nacionalista. Depois de fixar residência na Capital Federal ainda voltou a Vitória por duas vezes, com a finalidade exclusiva de pregar a defesa do petróleo e das areias monazíticas. Era um idealista. Um soldado não só da ordem mas também do progresso.

O deputado Custódio Tristão, com sua jovialidade constante, não dava, à primeira vista, a impressão de que pudesse se deixar empolgar por um movimento sem finalidades lucrativas por um tema sério, que, naquela época, poderia até prejudicar, em certos setores tradicionais ou conservadores, seu prestígio eleitoral. Mas a verdade é que o simpático parlamentar de Guaíba foi um batallador devidamente pela causa da emancipação nacional; sem ser um estudioso profundo de assuntos econômicos, tinha em compensação, a seu favor, uma eloquência natural, flu-

(Continua na Sétima Página)

Quem é Jânio Quadros Para Carlos Lacerda?

— "UM PARANÓICO SEM ESCRUPULO E SEM COMPROMISSOS COM A RECUPERAÇÃO MORAL E MATERIAL DO PAÍS".

Quando Jânio propôs apoiar Juarez Tavora em troca

de 3 Ministérios e o Banco do Brasil, Carlos Lacerda indignou-se com a manobra que, de certo modo, punha por terra a candidatura Etelevino que ele impingia a seu partido para a campanha de 1955. Juarez era um candidato militar, qualidade que comprometia o movimento golpista, ante a derrota líquida e certa da UDN frente à candidatura irresistível, naquela época, de Juscelino. Como civil, Etelevino justificaria melhor a intervenção armada no sentido de impedir a volta dos "gregórios". Mais a mais, três Ministérios e o Banco do Brasil para Jânio era um esquema de força que deixava apolítico o líder lanterneiro. Diante desse argumento, na Tribuna da Imprensa de 4 de abril de 1955, investia ele contra os mesmos dos ricos, dizendo que "neste episódio da candidatura presidencial, ele (Jânio) confirmou a sua justa reputação de incapaz de cumprir os mais reiterados compromissos". E mais abaixo:

— "Sem compreender a baixeza desta conduta, ele sustenta para seguir seus próprios rumos — pois só a sua pessoa lhe interessa".

No dia seguinte, depois de auscultar a repercussão de sua opinião junto aos lanterneiros que o seguiam no plano golpista, voltou à carga no mesmo tom e sobre o mesmo assunto:

"O que estamos vendo é a consequência dessa contemporização, desse compromisso impossível entre o que é novo e o que já apodreceu.

"A esses fatores de desagregação vieram juntar-se outros, como o sr. Jânio Quadros, que é um paranoíco, delirante, virtuoso da felonía, consumado instrumento de traições reiteradas".

Estava aberta assim a briga das comadres e, no dia 11 do mesmo mês, Carlos Lacerda achou por bem gritar quem estava por trás do Governador Paulista, financiando-o em suas aventuras. Só não disse, por cautela justificável, quem era realmente o sr. Fonseca e que grupo internacional representava ele no Brasil. Foram palavras do lanterneiro, naquela 11 de abril:

"O sr. Olavo Fontoura é um dos financiadores do atual governador de São Paulo, cuja verdadeira face de charlatão precisa ser conhecida do povo antes que a ambição dos políticos e a inépcia dos militares consagrem-no para novas aventuras".

Infelizmente a ambição dos políticos e a inépcia dos militares consagraram-no para novas aventuras, em

cuja canoa embarcou o sr. Lacerda fragueiramente, traindo miseravelmente ao coronel Juracy, assim que os dez milhares do escroque Emílio Carlos passaram a engrossar a sua condução bancária. Os dois salafres passaram a condição de "campeões da moralidade", por parte de mágica. No entanto, aquela época, explicava ele o que queria "o grande charlatão que é o sr. Jânio Quadros", complementando as suas definições, na edição de 9 de maio:

"Por que o sr. Quadros pretende forçar o general Juarez a ser candidato? Porque já sentiu que o general não tem malícia política para eliminar a falta de escrúpulo, a demagogia, o cínismo morbido desse perigoso aventureiro que é o atual governador de São Paulo".

Na Tribuna do dia 10 de maio, Lacerda dizia que o cíbilo de Jânio a Juarez havia criado condições morais inaceitáveis. Como sempre, as condições "morais" para a turma das mãos limpas eram determinados números e cífras que faltavam ser acrescentados a argumentação de Café Filho em prol da candidatura de Juarez. Assim que as condições morais surgiram, Lacerda canhou-las ao general, do mesmo modo que, hoje, as condições morais de Emílio Carlos forçam-no a tocar sua cuica em honra do "campeão da moralidade".

Na ocasião, dizia ele, malhando o charlatão:

"Na realidade, ele não quer apoiar ninguém, não pretende sustentar nenhuma fórmula democrática. O que ele pretende é outra coisa, muito diferente. Tem planos e outros objetivos. A seu tempo veremos a diremos quais são. Ele engana a quem quiser. A nós: NUNCA MAIS".

Que planos e objetivos eram estes, a que fazia referência Lacerda deixou transparecer em seus artigos dos dias 20 e 21 de maio:

"A maior expressão desse movimento contra os partidos é o sr. Jânio Quadros. Ele é o animal político que, até hoje, neste país, mais me faz lembrar Adolfo Hitler. Creio mesmo que, politicamente, é uma versão brasileira de Hitler. Em política, é o filho de Hitler com Macapaima — o herói sem nenhum caráter da criação extraordinária de Mário de Andrade".

Depois:

"Ao sair, comprehendi que a cilada de Jânio estava armada. Ele queria desmoralizar Juarez, Café, todos a gente e a consegui-lo. Não ia apoiar Juarez nenhum. Ia sujar a todos".

Lacerda, contudo, ao invés de revelar claramente quais eram, em seu devido tempo, resolveu participar dos planos e objetivos do charlatão, do "burlador contumaz desses que gostam de jurar sobre a honra dos seus

toda vez que vai pregar uma nova pêta, conforme o disse a 3 de junho. Com essa expressão, pretendia Lacerda desonrar, indiretamente a família do pai da Tutu. Naturalmente, coligia dados neste sentido e só não os usou, porque, a 6 de junho, achou por bem informar aos lanterneiros que: "A fantasia diversionista dos Janios e cujos cidadãos sem escrúpulos e sem compromissos com a recuperação moral e material do Brasil, teve ontem o seu fim".

Não teve. E a 21 de junho, voltava ele à carga, referindo-se à não-desistência do sr. Ademar de Barros, também candidato:

"Mas não é impossível que ele (Ademar) esteja apenas reagindo contra a investida do sinistro Jânio Quadros — o qual constitui, a meu ver, pelo que dele conheço, perigo muito maior para o Brasil do que dez ademares juntos".

E embora viesse a constituir-se em cornaca da impostura dos impostores Jânio e Juarez, neste mesmo artigo clamava aos céus em altos brados:

"Vai-se mentir ao povo por entusiasmo; enganá-lo por amor. Não contem conosco. É mais do que pode a nossa capacidade de atrair imposturas".

Que não o era, está visto. A impostura que se pretendia impingir ao povo por entusiasmo pelos tristes e por amor ao dinheiro, contou, finalmente, com a altissíssima cuica do lanterneiro. E ali mesmo, naquela orgia de imposturas, de charlatões sem escrúpulos e sem compromissos com a recuperação do Brasil, "amarraaram-se" outras imposturas para o futuro.

Felizmente, ninguém acredita mais em moral de impostores, que não muda nada e só renova os ladrões; moral de bafô-de-boca, que considera altamente moral e instituída por Deus a inanização de todo um povo; moral que só vê roubo onde ainda não enfiou as mãos, as mãos limpas que, depois, tiram "ouro" do nariz, filosóficamente.

Ainda esta vez, dentro de nosso processo desenvolvementista, o povo dar-lhes-a a mesma resposta: a grandiloquente vaias das urnas vazias de votos.

Tem sorte o candidato do "Times", o hóspede querido dos Rockefellers, o servicial dos Fontouras, em correr, democraticamente, a uma vila honesta, direito que não se nega ao pior truão. Mas não deve abusar da pílharia e da molecagem, para não acabar pendurado de um dos postes da "Ligh", num espetáculo de exacerbadamente peraltice.

O poste é o pouso natural das lanternas e dos lanterneiros.

De Paulo Gonçalves para você:

Renúncia

Sonho-te, às vezes, quando estou sózinho:
fascinadora mágica, travessa;
faze, que, pelo horror de meu caminho,
de cada pântano um jardim floresça.

Ouço-te o canto e as festas; adivinhe
teus artifícios por que eu não padecia;
trazes na mão uma ânfora de vinho
e vinte-quatro rosas na cabeça.

Para que vibre — minha lira enflora;
para que eu ame — pões-me ao lâbío frio
juras e beijos em botões vermelhos...

E eu penso no esplendor de tuas horas...
Acho-te linda... mas te renuncio:
vai, mocidade! eu devo estar de joelhos.

O Pensamento da Semana

"Não acredito numa só palavra do que dizeis, mas, defende-
rei até a morte o direito de vós dizerem..."

VOLTAIRE

festival
LUSTRÊNE
para o
DIA DAS MÃES
em
ORLANDO GUIMARÃES S. A.

Adquira estes dois produtos de qualidade em

ORLANDO GUIMARÃES S. A.

Av. Jerônimo Monteiro, 370/6 - Vitória

Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,
241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

**A "FOLHA" NA
SOCIEDADE****Aniversários da Semana:**

Transcorrerá amanhã, dia 26, o aniversário do jovem Mauro Pereira Chaves. Nesse mesmo dia completa mais um ano de vida a Sra. Lina Bittencourt Barbosa, dama esposa do Sr. Jarbas Barbosa, operário da Cia. União Manufatura de Tecidos. Esse dia ainda marca o aniversário de Carlos Max de Barros.

Dia 27 — Aniversário Diorzinho Nunes Vieira.

Dia 30 — Prazeirosamente registramos o aniversário do nosso prezadíssimo amigo de oficina Aníbal Pinto.

Jovem conscio de suas obrigações é o nosso caro Aníbal pessoa bastante estimada por todos que se honram com a sua amizade, e sua presença na paginação deste semanário é indispensável.

Que essa data se repita por muitos e muitos anos, são os votos destes que mourem a esta casa, particularmente dessa coluna.

Neste dia mais uma primavera completa a menina Rita Fonseca, filha do nosso diretor Hermógenes L. Fonseca e de sua Exma. esposa D. Maria Augusta Fonseca, residente no I.B.E.S.

A Ritiinha deseja muitas felicidades, extensivas aos seus felizes papais.

E com imenso prazer que assinalamos o aniversário no próximo dia 2 de agosto da Sra. Maria Helena, dileta filha do Sr. Hemenegildo Rosa, funcionário do Pórtio de Vitoria e de sua Exma. esposa D. Maria Rosa, residente no Alto de Caratorta.

A aniversariante nossos parabéns.

Dia 31 — Assinalamos nessa data o aniversário da menina Aldaraci Silva, filha do Sr. Alderico Silva e de D. Aracy Silva.

A todos que aniversariam na próxima semana formulamos votos de felicidade, paz e prosperidade.

**A FESTA DA RUA
COLATINA**

Domingo passado, como noticiamos, foi realizado na Rua Colatina, na Praia Comprida animada festa em benefício do Hospital Infantil.

A festa transcorreu na mais perfeita ordem, constituindo-se em verdadeiro êxito financeiro.

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
consultas diariamente das 12 às 18 horas
EDIFÍCIO MURAD — 5º andar — sala 204
VITORIA

**A Folha
No**

Escreve: Ferreirinha

AO AMIGO LEITOR:

Iniciamos esta semana a coluna "A FOLHA NO HUMORISMO". Esperamos que esta nova seção seja de seu agrado. A nossa intenção é tão somente divertir. Procuru-

rmos selecionar os mais divertidos fatos que podem ou podiam ter acontecido na vida de qualquer um de nós. Fatos esses presençados ou a nós relatados. Aproveitando a oportunidade,

Para inicio de conversa, vem a história entre dois garotos que discutiam em uma de nossas ruas:

— Você não fale assim de minha mãe, viu? Ela é muito direita.

— Direita é a minha, "seu" bobão, porque ela ainda nem se casou.

Edson, um velho amigo de raserna, contou-me que passava um tio muito distraído, mas muito mesmo.

Quando outro dia, havendo defeito no fogão de sua casa, não houve jantar. Sua tia, dengosamente, interpela-o logo que o vê entrar:

— Ausregéimo, querido, hoje não há jantar. Você se consola com uns carinhos?

— Claro, claro. Pode chamar a empregada.

Outro dia este amigo de vocês foi ao Rio de Janeiro e lá ficou hospedado numa pensão pouco confortável, pela falta de dinheiro. Na hora do jantar, no segundo dia de minha estada, os hóspedes em número de 6 pessoas, reunidos em torno da mesa, esperando a refeição, quando, uma senhora muito gorda dirigiu-se ao criado que vinha servir à mesa, apontando certa janela fechada:

— Abre aquela janela, se não eu morro abafada!

Quando o criado ia em direção a janela outro hóspede retrucou:

— Deixe a janela fechada, senão eu morro de frio!

— Abre, berra a mulher.

— Fecha, retrucou o homem.

A teima poderia resultar em briga se não fosse a pronta atitude de um terceiro hóspede que, gritando ao criado, o qual já não sabia o que deveria fazer:

— Fecha, até que morra ela e depois, abre, para que ele morra.

Numa exposição de quadros:

— Meu caro pintor, aqui só se pode ver os seus quadros.

— Obrigado. Você é muito bondoso.

lembramos ao amigo leitor que aceitamos qualquer colaboração e desde já o nosso muito obrigado. Envie-nos histórias cômicas, piadas cunhadas e teremos o máximo prazer de publicá-las.

a quem lhe dirigisse a palavra, mesmo as mais desconcertantes.

Certo dia, vinha ele por uma estrada carregando uma cesta cheinha de peras, quando foi abordado por um amigo. Este, sabendo que o amigo ouvia menos que uma mela, grita ao seu ouvido:

— Olá, Pedro. Como vai?

Pedro, pensando que aquela estivesse se referindo à cesta de frutas, responde:

— São peras. Fui colhê-las.

Escondendo um sorriso entre os dentes, o amigo arrisca nova pergunta:

— E a família? Como vai sua mulher e suas filhas?

A resposta fôrava ainda mais desconcertante. O pobre surdo pensando que a intenção do amigo era conseguir algumas peras do seu cesto, altivamente responde:

— Elas nada valem. Estão todas podres.

Por esta semana é só. O espaço obriga-nos a interromper até a próxima semana. Esperemos que tenham gosto. Aqui estaremos sábado vinjouro com "A FOLHA NO HUMOR/SMO".

Dr. Hélio Moraes**RAIOS X**

AVENIDA REPÚBLICA, 202 — TELEFONE 24-70

VITÓRIA — E.E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 de tarde

Aos Sábados de 8 às 10 horas

Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Caxias, 269 — Telefone, 44-18
Vitória

E. E. Santo

O MINISTRO EXPORA AO SENADO SUA OPINAO SOBRE A REFORMA AGRARIA

O Ministro Mário Meneghetti representou o Presidente da República na Exposição Agro-Pecuária de Cordeiro, na zona Norte do Estado do Rio. O Titular da Pasta da Agricultura foi recebido pelas autoridades locais e estaduais, inclusive pelo Governador Roberto Silveira. Antes mesmo do ato inaugural da mostra, o Ministro Mário Meneghetti visitou demoradamente os diversos pavilhões, ficando vivamente impressionado com os exemplares de gado Guzerá, que, há mais de meio século vêm sendo aprimorado pelos criadores fluminenses.

Fazendo uso da palavra, o sr. Mário Meneghetti prestou contas da atividade do Go-

Coluna Agrícola

verno Federal no setor agro-pastoril, através do Ministério da Agricultura. E, como foi feita referência ao problema da reforma agrária, o Ministro informou que, no mês de julho corrente, terá oportunidade de comparecer ao Senado Federal, onde exporá oficialmente a sua opinião sobre o assunto.

PARTICIPAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA NA DESPESA GERAL DA UNIÃO

A despesa da União (Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário) no ano passado, foi de 148 bilhões e 478 milhões de cruzeiros. Com os

onze ministérios gastaram-se 140 bilhões 864 milhões, cabendo ao da Agricultura a parcela de 6 bilhões e 155 milhões, isto é, 43% do montante Ministerial.

Os Ministérios que mais despendem foram os da Viação e Obras Públicas (41,6 bilhões), Fazenda (29,1 bilhões), Guerra (20,1 bilhões), Aeronáutica (10,4 bilhões), Marinha (10,1 bilhões), e Educação e Cultura (9,3 bilhões). Tiveram gastos menores que o da Agricultura, os Ministérios da Justiça, Saúde, Trabalho e Relações Exteriores, segundo dados do "Mensário Estatístico" do Ministério da Fazenda.

CONCURSO DA RÁDIO RURAL

A Rádio Rural do Ministério da Agricultura (ZYX-31-6.065 Kcs, onda de 49,46 m e ZYX-32-15.105 Kcs onda de 19,86 m), lançará, em breve, as bases de um concurso para os ouvintes do interior do país. Entre os agricultores — pode-

mos antecipar — serão distribuídos, como prêmios, objetos de utilidade doméstica para os familiares e animais, material agrícola para os trabalhos do campo.

Uma viagem ao Rio de Janeiro com estada paga inclusive para o acompanhante, será proporcionada ao prímo colocado.

PROIBIDAS AS BRIGAS DE GALOS

Como foi amplamente divulgado, o Supremo Tribunal Fe-

deral julgou, no dia 13 de janeiro último, o recurso de mandado de segurança impetrado pelo Centro Paulista de Diversões e outros, contra portaria da Secretaria de Segurança de São Paulo, que proibiu a realização de brigas de galos.

O Supremo Tribunal Federal negou provimento unanimemente ao recurso, confirmando, assim, a decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo. Continuam, pois, proibidas as brigas de galos no Estado de São Paulo.

Concorrência Pública

Pelo presente, tornamos público a quem interessar possa, que o INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, mediante concorrência, irá vender 30 000 (trinta mil) sacos vazios, resultantes de cambaço de café de sua propriedade.

Os interessados deverão enviar suas propostas a esta Agência, sita à Praça Costa Pereira, N.º 57 - Edifício do Palácio do café - 1.º andar, em envelope devidamente lacrado, até 29 do mês corrente, atendendo a que esta Administração, no dia 30 d'este, às 10 horas, no mesmo local e na presença de todos, abrirá os envelopes entregues até aquela data, mediante ata que se-ará lavrada na ocasião.

Outrossim, fica reservado ao INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ o direito de recusa, caso não lhe convenha o maior preço oferecido, assim como, em caso de desistência do ofertante do maior preço apurado, proceder nova concorrência em data a ser divulgada, antecipadamente, pela imprensa.

Agência de Vitória, 21 de julho de 1959.

JOÃO BATISTA LYRIO -- Agente
GILDO DO OLIVEIRA LACOUR -- Contador

- Coluna Sindical -

MANOEL SANTANA

UNIDOS PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL 7 DE AGOSTO E A PREVIDÊNCIA SOCIAL

Atendendo a um chamamento da Confederação dos Trabalhadores nas Indústrias e as demais Confederações e Federações nacionais, os sindicatos do Brasil inteiro se reunirão no dia 7 de agosto próximo para estudarem uma fórmula de obrigarem o Senado Federal a votar a Lei Orgânica da Previdência Social e a Regulamentação da Lei de Greve e, consequentemente a revogação da famigerada Lei 9070.

Ultimamente os líderes sindicais, como Ramiro Luchesi, Roberto Moreira, Benedito Cerqueira, Erico Alvarez, Newton Oliveira, Dante Pelacani, Romano Lossaco e outros, têm feito pronunciamentos sobre a necessidade de lutarmos pelo SALARIO MÓVEL, tendo em vista a alta e constante dos preços das utilidades.

Diantes desses pronunciamentos é que temos a obrigação de convidar juntamente com os dirigentes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Espírito Santo, todos os sindicatos existentes nesta Capital para se reunirem no dia 28, terça-feira às 19 horas, a fim de tratarmos desses importantes problemas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ESTRADA DE FERRO DA LEOPOLDINA (informa)

Comunicamos aos companheiros delegados, para divulgação, que o ABONO DE 30% DA LEI 3.531/59 vai ser pago aos Aposentados da Estrada de Ferro Leopoldina, que passaram à inatividade depois da encampação, que se deu em 26/11/51, conforme parecer do D.A.S.P no processo nº 7262/59, de 12/6/59, publicado no "Diário Oficial" — Seção I, Página 14.784, de 27/7/59.

O CAFESP já está tomando providências para que o Te-

souro Nacional forneça o dinheiro necessário de acordo com o crédito constante da mencionada legislação.

Tal pagamento será feito a contar do dia 1/1/1959, sendo, entretanto, provável que demore ainda algum tempo para a sua realização devido ao mecanismo do processamento, cujo andamento o Sindicato acompanha com todo interesse.

DEMISTOCLIDES BATISTA
Presidente
Antonio Schimit
Delegado Sindical

EM OUTUBRO AS ELEIÇÕES NO SINDICATO DA VITÓRIA-MINAS

Até o momento não se cogitou da chapa que deverá concorrer às eleições para renovação da Diretoria, do Conselho Fiscal e dos Representantes da Federação. Aguardamos, pois, a palavra dos líderes da Vitoria-Minas.

NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE VITÓRIA

Na Assembleia do dia 21 do corrente, realizou-se a discussão para formação de uma chapa que disputará as eleições para renovação da atual Diretoria.

Como sempre vem acontecendo faltou a presença do sr. presidente tendo dirigido os trabalhos, velho líder sindical, mestre Adolfo, segundo estavam informados, a novel chapa foi encabeçada pelo líder da Construção Civil de Vitoria, Dazidio Ribeiro de Araujo (Didi).

VAO SE REUNIR OS TRABALHADORES EM PADARIAS

Segundo Edital publicado nos jornais da terra, deverá reunir-se no dia 26 às 9 horas, os Trabalhadores em Panificação e Confeitaria, a fim de discutir, a leitura e aprovação da Ata anterior, o Relatório e balanço de 1958, e Orçamento para o ano de 1959.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO EST. E. SANTO

Fomos convidados pela Diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado do Espírito Santo a assistir uma reunião que se realizará no dia 28, às 19,30, em sua sede, no Edifício do I.A.P.I., 3º andar, Sala 301, a fim de discutir um programa de lutas para forçar o Senado Federal a votar a Lei Orgânica da Previdência Social e a Regulamentação da Lei de Greve. Pelo Ofício que recebemos estão sendo convidados também todos os Sindicatos de Vitoria e do Interior.

Em Santa Catarina
O SINDICATO DEFENDE O CARVÃO NACIONAL

O Sindicato dos Portuários de Imbituba, que comandou no mês passado, a greve vitoriosa pela conquista de aumento salarial pretende agora iniciar uma nova campanha visando, desta vez, a diminuir a importação do carvão estrangeiro e a aumentar a exportação do carvão nacional.

ENCAMPADA DA FROTA BARRETO

Os operários das empresas Carreiros realizaram dia 6, na sede do Sindicato dos Operários Navais, uma assembleia em que aprovaram um anteprojeto de encampação da Cantareira, Viação Fluminense S.A., Frota Carioca e Frota Barreto. Esse anteprojeto vai ser encaminhado ao governo.

LEIA

"Folha
Capixaba"

...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPEROLA a temperatura

é mais baixa do que o ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPEROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos pôlos? O puro linho BRASPEROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPEROLA — a marca do linho puro.

Brasperola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caiamento e realmente veste bem. Brasperola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem. Brasperola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granito, liso, cambray e linhos especiais para senhoras.



BRASPEROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPEROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

Brado de Um Povo:

PROTESTAMOS
LUZ!

... escritas com labirinto de povo, no prédio —

A paciencia do povo tem um limite. E' bom não confundir bondade, tolerância, formação pacífica, com "carneirismo", acomodação, subserviência, covardia.

Enganam-se, por exemplo, os que julgam o povo capixaba desfrutado. Temos ouvido muita gente dizer que o capixaba é um amorfo, não trazendo no sangue a centelha da reação.

Não ha dúvida de que somos tolerantes. Por indole, por educação, o fato é que chegam a abusar da coletividade capixaba, como acontece por exemplo com respeito ao fornecimento de energia elétrica. Não se pretende um fornecimento nor-

mal para termos uma cidade bem iluminada, os serões familiares (ainda existem?) as claras, ou para nos divertirmos as sessões cinematográficas e programas radiofônicos... Não se pode, não se cobra por provisões, objetivando tão somente os prazeres pessoais. Os capixabas têm noção exata da importância da energia no processo de desenvolvimento do nosso parque industrial, que significa mais emprego, mais atividade e memórias dias para um povo que enfrenta o fantasma desolador e destruidor do desemprego. Sem energia as perspectivas são terríveis. Com ela a esperança, quasi certeza de trabalho e tranquilidade moral.

O problema vem sendo debatido de há muito. A bôca miúda é assunto dominante em todas as ruas. O que causa temor e justamente a fermentação de uma antipatia que poderá se transformar em ódio. E do ódio à rebeldia destruidora a distância não é muito grande. Os fatos comprovam a nossa observação.

Em Paranaguá (Paraná) o povo cansou de esperar por melhores fornecimento de energia elétrica. Foi para as ruas e iniciou um "quebra-quebra" violento. O furacão popular, alimentado durante anos pela indiferença às reivindicações constante, na sua passagem destruiu repartições públicas e residências particulares. O ódio em estado de fermentação. A explosão ocasiona sempre consequências imprevisíveis. E só mesmo a violência da repressão policial consegue detê-la. Não aplaca-la, porque ela persiste, na expectativa de uma oportunidade para nova manifestação.

A solução não é policial, como não é solução policial o problema da prostituição, da mendicância, da infância abandonada e da delinquência juvenil. E' um problema social, que exige estudo e soluções práticas de base. Emprego para desempregado. Assistência médica para o mendigo doente. Asilo humano para o ancião ao desamparo. Aprendizado escolar, dentro de sadia orientação moral para o jovem delinquente. Que é o produto de uma sociedade delituosa. Lar para as crianças.

Assunto debatidíssimo, tem o sei, mas ainda sem solução. Soluções surgem, que nada mais representam do que paliativos. Soluções que se assentam em reuniões filantrópicas, de leite para falsos humanitários. Não se trata de filantropia. Estamos diante de problemas que exigem solução social. O povo ao desamparo, sem esperanças sem horizontes, não deseja piedade. Tem o direito de exigir justiça social.

O povo capixaba, como o povo de Paranaguá, nada mais pretende do que uma solução justa para uma situação injusta.

Paga bem à Companhia fornecedora de energia elétrica.

FIM DE SEMANA

Como está convencido de que esta Companhia não atende (pode não poder) as suas necessidades.

Não se culpa ao sr. Burian, que por ele Vitoria e todo o Espírito Santo seriam farramente iluminados.

Não se culpa aos funcionários da Central, que são capixabas e brasileiros, como nós, competentes no desempenho de suas funções.

Não se culpa os operários, que desconhecem horas e dias de trabalho, atendendo ao encanamento de suas obrigações.

Culpa-se um sistema obsoleto de fornecimento de energia elétrica. Obsoleto e dispendioso.

Exige-se, com base na necessidade atual e na exigência futura, uma transformação na organização responsável pela iluminação das ruas, e dos lares. Com responsabilidades diretas no estacionamento ou progresso do nosso parque industrial. Com responsabilidade histórica na destruição ou progresso desse mesmo parque.

Terras sem energia elétrica é terra cujo povo aos poucos vai perdendo a sua energia progressista. Estagna. Fenece.

Não queremos que suceda aqui o que sucedeu em Paranaguá. Como esteve para acontecer em Belo Horizonte. E como tem sucedido em várias regiões brasileiras, todas elas sujeitas pela presença de uma Organização tentacular que esmagaria o progresso industrial do país.

Não queremos destruição. Antes, queremos construção. Não queremos estagnar. Antes, desejamos progredir. E' um direito que assiste a um povo que tem um encontro marcado com a História.

O destino do povo capixaba está em parte nas mãos da Energia Elétrica. Como o destino do Brasil.

Ou fazemos como o governo gaúcho, que laceou corajosamente um velho tumor, ou tomamos providências energéticas, objetivas, imediatas, salvaguardando o direito do nosso povo e o futuro de nossa terra.

A experiência nos indica um caminho sábio: encampação.

Aos homens com responsabilidades públicas compete "amarra" o assunto, que vem sendo estérilmente debatido pelos anos áfora, evitando que, como em Paranaguá, o povo capixaba venha um dia para as ruas.

DARCY

COAP Cumprira Promessa: VENDER CARNE AO Povo

Bairros

Prende Bispo do IBES

Por se chamar Jorge Bispo dos Santos, e um indivíduo com quase idêntico nome ter cometido um assassinato em São Paulo, a polícia capixaba em concordia com a paulista, idênticas em arbitrariedades às todas as outras do Brasil e do mundo, norteadas pelo dom de Sherlock Holmes, acharam por bem prendê-lo e deportá-lo para São Paulo, algemado ao tira paulista Tolentino de tal, a fim de lá responder pelo crime que lhe imputavam. No entanto o jovem Jorge Bispo dos Santos (casado, 20 anos, residente no IBES e tendo como profissão de barbeiro) se encontrava em Vitoria junto à sua família na época em que se ocorreu o crime. Mas tal alegação de nada serviu aos policiais. Até que, chegando à Capital paulista, foi levado à presença das irmãs do homem assassinado, quando elas o inocentaram.

E tudo isto foi feito do modo mais vergonhoso possível. O advogado de Jorge Bispo já havia conseguido "habeas corpus" para sua soltura quando a Chefatura de Polícia, tendo à frente o Comissário

Hilton Amorim, escondeu no quarto dum hotel, algemando-o ao pé da cama onde dormiu o investigador Tolentino, que iria, como acabou acontecendo, levá-lo a São Paulo, apesar da família do jovem não saber o que lhe estava acontecendo e de estar o preso vestido sómente com uma calça e uma camisa-esporte.

Veio contudo, ao conhecimento público a ocorrência, provocando protestos, particularmente na Imprensa e no bairro (IBES) onde morava o raptado. E como resultado dos protestos o Juiz Osires Rocha mandou trancar Dr. Hilton Amorim. Delegado de Segurança Pessoal (?), Vigilância e Segurança Pública, um dos cabeças dos raptadores.

NOTÍCIAS DA COMISSÃO DE GURIGICA DE DENTRO

Esteve, no domingo p.p., em reunião a Comissão Pró Melhoramentos de Gurigica de Dentro, tratando dos seguintes assuntos: balanço das reivindicações atendidas pelas autoridades, de onde se concluiu que faltam ainda o ôn-

ibus pleiteado para atender a locomoção da população e o telefone público. Na ocasião foi tratada também a questão da Encampação da Central Brasileira, com justificado entusiasmo por parte de todos. O Vereador Antaro Teodoro esteve presente.

COMISSÃO DO MORRO DO TERERÉ

Quase as mesmas horas esteve reunida a Comissão Pró Melhoramentos do Morro do Tereré, participando dela qua-

se trinta pessoas, a fim de tratar da revindicação que a Comissão deseja seja levada à prática pelas autoridades, qual seja: o abastecimento de água ao local. Convém ressaltar que está, também, a Comissão de Tereré, solidária e disposta a lutar pela Encampação da Central Brasileira. Isto pelo fato de ter convidado o vereador Antaro Teodoro para ali realizar uma conferência sobre o assunto.

Está sendo entretanto em par-

te, cumprida a promessa da COAP, pelo seguinte fato: até agora sómente dois açougueiros da Comissão de Abastecimento e Preços estão funcionando, assim mesmo ambos localizados nos municípios. Alega, entretanto, o presidente da COAP que está à espera de que o prefeito Adelio Pôli Monjardim autorize à sua repartição ocupar dois açougueiros da Prefeitura, localizados um em Vila Rubim e outro na Avenida Capixaba, para enfim dar cumprimento, em sua amplitude, à promessa de venda carne mais barata ao povo capixaba.

E, contudo, desejo desta população que seja para logo, pois os açougueiros continuam vendendo muito caro o alimento básico do povo. E, para que não se prolongue demais a instalação dos açougueiros da COAP no centro da Cidade, espera que o Sr. Adelio Pôli Monjardim atenda ao pedido do titular da COAP.

Jorrará Petróleo em Conceição da Barra

Realizada a Eleição da Comissão Central Pró Encampação da C.C.B.F.E.

Entusiasmadamente como o são todos os patriotas que lutam pela independência política e econômica de sua pátria, foi realizada a eleição da Comissão Central Pró Encampação da C.C.B.F.E., na segunda-feira desta semana, às 19,30 horas, na Sede do Sindicato dos Estivadores de Vitoria ficando assim constituída

a base mestra do apóio do povo espirito-santense ao Projeto de Encampação que ora tramita na Assembleia Legislativa deste Estado.

Presidente: Deputado Isaac Rubim (Autor do Projeto)
1º Vice-Pres: Deputado Mário Gurgel
Sec. Geral: Antonio Schimith

Tesoureiro: Francisco Francês Comissão de Divulgação e Ficou, também, constituída, Apóio: as seguintes sub-comissões: Presidentes de Comissões de Comissão de Cordenação e Bairros, Dirigentes Sindicais, Presidentes de Associações de Estudos: Bairros, Presidente de Associações de Funcionalismo Público, Presidentes de Associações Estudantis e Presidente Erico Neves, Antaro Teodoro, das Associações Comerciais e Industriais etc.

Depois de intensamente estudado o solo de certas zonas de Conceição da Barra, chegaram os técnicos da PETROBRAS à conclusão de que existe em terras capixabas petróleo em quantidade suficiente para ser explorado pela nossa empresa estatal. E como a palavra de ordem desta empresa tantas vezes caluniada mas tantas e muitíssimas outras vezes vitoriosa é PERFURAR, sondas e outros aparelhos perfuradores já foram montadas nos lugares onde se admitem a existência do "ouro negro" em quantidade comercial.

Terá portanto, o Estado do Espírito Santo, dentro de pouco tempo, petróleo jorrando de seus poços, contribuindo, assim, e como agora faz o Recôncavo baiano, para a suficiência nacional em petróleo e derivados.

Quando, então, estaremos livres das Shell, Standard Oil e outros trustes que nos exploram há tanto tempo.

X — X